

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV n. 47 Dez. 2023
ISSN 2675-2573



**EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE
CONSTANTES DESAFIOS!**



**A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A
FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**
MARISA GARCIA



Filiada à
**ABEC
BRASIL**
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 47 - Dezembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufort

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Beatriz de Oliveira

Aline Pereira Matias

Amanda Maria Franco Liberato

Anderson da Silva Brito

Andréia Fernandes de Souza

Bruno Vinicius Pereira da Silva

Débora da Silva Melo Valiante

Elaine Aparecida Forgassin Corrêa

Fernanda dos Santos Ikier

Graziela de Carvalho Monteiro

Isac dos Santos Pereira

Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria Dalva Lima de Sousa

Marisa Garcia

Ruy Francisco Sposaro

Walter Paulesini Junior

Silvana dos Santos Silva

Solange Hitomi Kurozaki

Suseli Corumba dos Santoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.47>



São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciências, Tecnologia e Sociedade

Adeilson Batista Lins

13 Projeto: Eu Amo Ler.

14 EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE CONSTANTES DESAFIOS!



ARTIGOS

- | | |
|--|-----|
| 1. O PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA - POA DE ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À FUNÇÃO
ADRIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA | 17 |
| 2. AS ARTES VISUAIS E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES NA PERSPECTIVA DE VIK MUNIZ
ALINE PEREIRA MATIAS | 31 |
| 3. PROGRAMA APRENDER E ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA
AMANDA MARIA FRANCO LIBERATO | 37 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA QUE ELA REALMENTE ACONTEÇA
ANDERSON DA SILVA BRITO | 47 |
| 5. PROBLEMAS DE MATEMÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DA ANÁLISE DE DADOS À DEMANDA FORMATIVA
ANDRÉIA FERNANDES DE SOUZA | 57 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO CÂNCER BENIGNO DE BOCA PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL
BRUNO VINICIUS PEREIRA DA SILVA /WALTER PAULESINI JÚNIOR | 69 |
| 7. PAUTAS FORMATIVAS (TAMBÉM) TRAZEM GENTE DENTRO: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS
FORMATIVOS
DÉBORA DA SILVA MELO VALIANTE | 77 |
| 8. APRENDIZAGEM ALÉM DOS LIMITES COGNITIVOS: PERSPECTIVAS PRÁTICAS SOBRE COMO AS EMOÇÕES E OS VÍNCULOS
AFETIVOS IMPACTAM NO PROCESSO EDUCATIVO
ELAINE APARECIDA FORGASSIN CORRÊA | 85 |
| 9. O CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL E AS INFLUÊNCIAS DO MARKETING
FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 93 |
| 10. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO | 101 |
| 11. A AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR: PENSAR O PROFESSOR E OS ESTUDANTES NESSE PROCESSO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA | 109 |
| 12. A LITERATURA APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 119 |
| 13. O TDAH NA ESCOLA
MARIA DALVA LIMA DE SOUSA | 127 |
| ★ 14. A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM AO
LONGO DA VIDA
MARISA GARCIA | 133 |
| 15. USO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS EM PACIENTES DA UTI
RUY FRANCISCO SPOSARO /WALTER PAULESINI JUNIOR | 139 |
| 16. FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TERRITÓRIO
SILVANA DOS SANTOS SILVA | 149 |
| 17. O TEA E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
SOLANGE HITOMI KUROZAKI | 157 |
| 18. A ENUNCIÇÃO E SUAS INSTABILIDADES NUM PERCURSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA
SUSELI CORUMBA DOS SANTOS | 169 |

O PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA - POA DE ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À FUNÇÃO.

ADRIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA¹

RESUMO

Este texto tem por objetivo refletir sobre os saberes e fazeres necessários à função do Professor Orientador de Área de Alfabetização - POA - função essa que vem ganhando força e espaço na articulação com a coordenação pedagógica das unidades escolares da Rede Municipal de Educação de São Paulo. Para apoiar a reflexão foram levados em consideração os documentos oficiais da Rede Municipal de Educação de São Paulo, bem como as pautas formativas das reuniões mensais e as narrativas do grupo de professoras pertencentes ao território da Diretoria Regional de Educação de Itaquera. A questão disparadora para essa escrita versa sobre “Como os encontros formativos contribuem com a construção dos saberes e fazeres necessários à atuação do POA do Ciclo de Alfabetização?” As conclusões revelaram que é necessário que o POA tenha vivência em turmas de alfabetização, que conheça os documentos de base para o trabalho com a alfabetização como o Currículo da Cidade, o Documento Orientador de sondagem, as legislações pertinentes a sua atuação e, principalmente, que tenha clareza da concepção de alfabetização da Rede Municipal de Educação de São Paulo. Além disso, saber fazer boas perguntas as/aos professoras/es levando-as/os a refletirem sobre suas ações sem desqualificá-las é um dos desafios postos a função.

Palavras-chave: Alfabetização; Professor Orientador de Área de Alfabetização; Rede Municipal de Educação de São Paulo.

1. INTRODUÇÃO

A função do Professor Orientador de Área de Alfabetização - POA na Rede Municipal de Educação de São Paulo, se inicia com a publicação da Instrução Normativa SME Nº 25 de 12 dezembro de 2018, tendo como contexto histórico, o movimento de elaboração do Currículo da Cidade de São Paulo, publicado em 2017.

Neste sentido, o POA surge com o objetivo de complementar as ações do “Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino – Mais Educação São Paulo”, bem como, de atuar no acompanhamento e no planejamento das ações dos professores do Ciclo de Alfabetização, objeto de estudo deste artigo, em conjunto com o Coordenador Pedagógico, para a implementação do Currículo da Cidade.

¹ Professora dos Anos Iniciais na rede municipal de São Paulo. Mestre pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) no programa - Formação de Formadores (FORMEP). Formadora da Frente de Alfabetização na diretoria regional de educação de Itaquera (SME/SP).

Para tanto, faz-se necessário resgatar brevemente o histórico legal desta função na Rede Municipal de Educação de São Paulo. Assim, o ano de 2019 *se apresenta como um ano de construção de uma identidade profissional dos professores que aceitaram o desafio de atuar como POA, p.3.*² sobre o conceito de identidade profissional a professora Placco assume a definição de Dubar (2005):

[...] o conceito de identidade como um processo constitutivo do sujeito, produzido e construído nas interações com outras pessoas, processo esse permanente e dialético, caracterizado por tensões entre o que se diz ao sujeito que ele é e o que o sujeito se apropria como seu, em um movimento de identificação, não identificação e diferenciação (PLACCO et al., op. cit., p. 170).

Os professores que aceitaram o desafio de atuar como POA do Ciclo de Alfabetização, possuem um desafio duplo de estar com o grupo de professores do qual é integrante, visto que também é regente do ensino fundamental e, ao mesmo tempo, atuar em parceria com a coordenação pedagógica. Quais pertencas e atribuições serão ou não assumidas?

Para reorganizar o trabalho do POA no ano de 2020, foi publicada uma nova Instrução Normativa e das alterações observadas, destacamos a exclusividade do texto tratar somente da atuação do POA, visto que, a instrução anterior definia também a atuação do Professor de Apoio Pedagógico-PAP.

Além disso, também foi publicado o primeiro documento “Orientações Gerais - POA”, documento este, que reúne informações importantes à atuação desse novo ator nas escolas da Rede Municipal de Educação de São Paulo que culminam na construção de uma identidade profissional dos professores.

No entanto, em março de 2020 fomos surpreendidos com a pandemia decorrente do coronavírus e a necessidade do fechamento das escolas que no Brasil ocorre durante o Mês de março, conforme Decreto 59.283 que declarava a situação de emergência no Município de São Paulo, assim, a atuação do POA também foi suspensa.

Longo foi o período de enfrentamento da pandemia, e somente em fevereiro de 2021 com a publicação da Instrução Normativa SME Nº 05, a qual, estabelecia os procedimentos para a aferição e registro da assiduidade dos profissionais em regime de teletrabalho, lotados e em exercício nas unidades educacionais entre outras providências, as quais, destacamos:

Art. 8º Fica suspensa a escolha de aulas para o desenvolvimento de projetos no contraturno escolar, aulas a título de Jornada Especial de Trabalho Excedente – TEX e, no âmbito da Diretoria Regional de Educação, aulas a título de Jornada Especial de Horas Aula Excedente – JEX.

Parágrafo único. Excetuam-se do disposto no “caput” os professores participantes do Projeto Portas Abertas: Português para Imigrantes e o Professor Orientador de Área – POA, remunerados a título de Jornada Especial de Trabalho Excedente – TEX.

2 https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Orientac%CC%A7oes-Gerais-POA_vers%C3%A3o-final_2020.pdf

Desta forma, o POA retomava o atendimento junto aos professores e em parceria com o coordenador pedagógico. Assim, por todo o histórico desde 2019, podemos afirmar que a função do POA é nova e se encontra em construção, num movimento de reconhecimento de sua identidade, fortalecimento e valorização de sua atuação.

1.1 PÓS PANDEMIA

O ano de 2021 se apresentava como um ano de reinício da atuação do POA, ou seja, o trabalho iniciado em 2019, interrompido em 2020, devido à pandemia, retornava agora cheio de incertezas. A maneira como cada um saiu em 2020 era com certeza totalmente diferente com a que retornavam agora, o medo, a insegurança estavam muito presentes, além das perdas de natureza emocional, social e econômica.

As formações do POA com as Divisões Pedagógicas das treze diretorias da cidade de São Paulo, foram retomadas em maio de 2021 de forma síncrona e, em agrupamento por diretorias, os “pólos”, essa organização foi necessária devido ao pequeno número de profissionais designados para essa função. As pautas formativas eram construídas pela Divisão de Ensino Fundamental - DIEFEM com a participação das DIPEDs de cada diretoria da rede municipal de São Paulo.

O primeiro encontro formativo em pólo, foi o momento de apresentação da equipe de formadoras de cada “polo” e das professoras que seriam POA, também foi o momento de compartilhar o calendário de formação com as datas dos encontros mensais. A primeira temática retomava a concepção de alfabetização da rede, porém foi necessário resgatar a história ao longo do tempo, desde as primeiras escolas e seus métodos de ensino até chegar à concepção de alfabetização defendida pelo currículo da Cidade de São Paulo. As professoras foram convidadas a estarem em grupo, analisarem uma rotina e a elaborarem intervenções, as trocas entre professores e formadores trouxeram novas perguntas: *Como os métodos de ensino e de alfabetização atendem as propostas de sociedade? Quais permanências e rupturas podemos observar em nossas propostas? Qual a concepção de criança e infância está implícita em cada método? O que esperar da instrução/educação escolar em cada uma das propostas?*

Os encontros previam um tempo para plantão de dúvidas e demandas do território, momento das professoras orientadoras de área com as formadoras de sua diretoria.

Assim, se encaminhou os demais encontros sempre iniciando com acolhimento estético, informes, parte teórica, parte prática (trabalho em grupos), socialização e sistematização e, após uma pausa para o café, um plantão de dúvidas com as professoras e formadores de cada diretoria. As temáticas percorridas, neste ano, foram: dos métodos de alfabetização a concepções do currículo; “Orientações Gerais do Professor Orientador de Área” - material elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME, 2020); sondagem de língua portuguesa e intervenções; sondagem de matemática e intervenções; modalidades organizativas e o caderno do aluno, denominado caderno da cidade saberes e aprendizagens; recuperação das aprendizagens de língua portuguesa e matemática.

1.2 A FORMAÇÃO DO POA ASSÍNCRONA E SÍNCRONA EM 2022

A Instrução Normativa SME Nº13, de fevereiro de 2022 regulamentou a atuação do POA e as formações oferecidas pela DRE/DIPED e/ou SME/COPED (Coordenadoria Pedagógica) ocorreram de abril a dezembro, com carga horária de 4hs, em encontros assíncronos e síncronos.

A primeira reunião, deste ano, aconteceu no mês de março com todos os segmentos (alfabetização, língua portuguesa e matemática), pois tratou dos aspectos gerais das orientações presentes na Instrução Normativa, bem como se buscou organizar a entrega dos planos de trabalho dos/das POAs às formadoras para a leitura e parecer. A leitura dos planos e as devolutivas foram estreitando os laços entre os profissionais das escolas e formadoras da divisão pedagógica, além de orientar, tirar as dúvidas e quando necessário realizar a consulta aos supervisores de ensino, evitando possíveis equívocos em relação ao fazer do POA.

No segundo encontro formativo com as POAs de Alfabetização, a pauta apresentou o que seria o trabalho destas professoras para o presente ano, conforme segue:

Implementação do Currículo da Cidade, fortalecimento das aprendizagens e demais propostas curriculares no âmbito da SME e o acompanhamento dos docentes de sua área de atuação. Estes seriam os projetos prioritários, incluindo a formação da cidade instituída pela Instrução Normativa Nº12, de 24 de fevereiro de 2022, com destaque para o Art. 24.

Caberá ao Coordenador Pedagógico no Percorso Formativo, considerando suas funções de formador, articulador e transformador:

I - favorecer a autoformação, considerando a JEIF um espaço privilegiado de reflexão a partir dos conhecimentos e discussões contemplados na Formação da Cidade;

II - planejar a orientação aos professores em conjunto com o Professor Orientador de Área - POA (Alfabetização, Língua Portuguesa e Matemática) e, nas escolas que ofertam o Ensino Médio, com o Professor Orientador de Área do Ensino Médio - POA-EM (Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

Após dois anos de pandemia um dos grandes desafios para todos os educadores seria o atendimento a toda comunidade escolar que retornavam, assim, o acolhimento e a retomada do vínculo escolar se apresentavam como uma demanda formativa da maior importância.

As formações permearam as seguintes temáticas: a formação inicial com trechos da Instrução Normativa e Orientações Gerais do trabalho do POA e o seu plano de trabalho; sondagem, intervenção e mediação; leitura; modalidades de leitura e produção textual. As reflexões apontavam para a necessidade de olhar os dados das aprendizagens de forma qualitativa e para processo de ensino, deste modo, subsidiar o trabalho do POA para que pudessem contribuir com os planos de trabalho dos professores e em parceria com os coordenadores pedagógicos, visando a melhoria das aprendizagens, assim, apresentar recursos que fortalecessem a sua atuação.

1.3 O RETORNO DA FORMAÇÃO PRESENCIAL EM 2023

O ano de 2023 na diretoria regional de educação de Itaquera contava com oito professoras designadas POAs de Alfabetização, sendo este número ampliado aos poucos, deste modo, o segundo semestre inicia com um total de 15 professoras, um aumento significativo para a nossa diretoria, pois das trinta EMEFs pertencentes ao nosso território, quinze possuem POA de alfabetização. Na figura 1 é possível constatar esse aumento significativo.

Quadro 1: Quantitativo de professoras designadas para atuar como POA.

Quantidade de Professoras designadas POAs	2019	2020	2021	2022	2023
	4	Pandemia	6	9	15

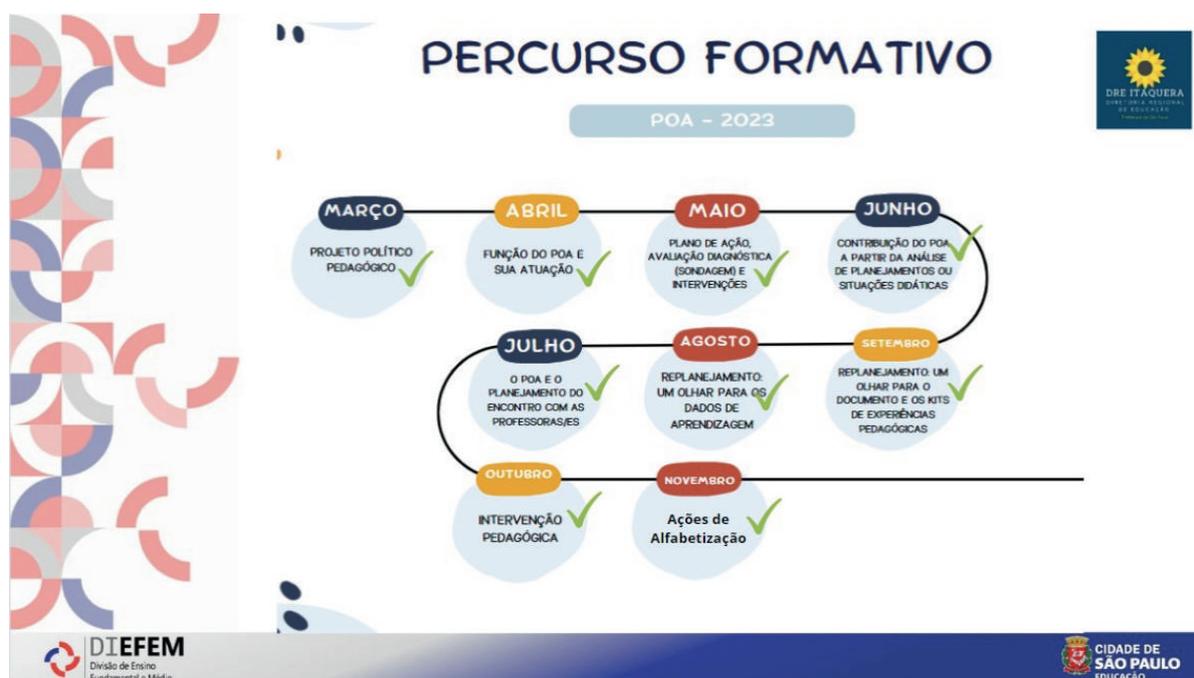
Fonte: Elaboração da própria autora com base nos registros da divisão pedagógica da DRE-IQ/EOL-servidor.

Os dados apresentados na figura 1 revelam o intenso trabalho de divulgação, orientação e formação desenvolvido por todas profissionais da DRE-IQ em parceria com a divisão de ensino fundamental e médio (DIEFEM) da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/SP) desde o início da função do POA de alfabetização.

Segundo Dubar (2005, Apud PLACCO), as identidades são construídas e reconstruídas nas interações entre os sujeitos em permanente diálogo, assim, a formação das POAs no âmbito desta diretoria ocorreram presencialmente, sendo este um fator preponderante para criação e fortalecimento de vínculos, apoio ao trabalho nas unidades, por se constituir num espaço de escuta, estudo e troca de experiências.

As temáticas abordadas em 2023 estão descritas conforme a figura 2

Figura 1: Temáticas desenvolvidas no percurso formativo POA de alfabetização em 2023.



Fonte: Canva do encontro formativo novembro de 2023.

Dentre as metodologias utilizadas destacamos leituras, análises de atividades e dados de aprendizagens (no coletivo e em grupo), tematização da prática, dupla conceitualização, relato de prática e registro reflexivo dos encontros. Além disso, os encontros formativos de 2023 ocorreram em diferentes espaços do território de Itaquera, como no CEFOR (Centro de Formação da nossa diretoria), nos espaços do CIEJA (Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos) e na APA do CARMO (Área de Proteção Ambiental e Fazenda do Carmo) no espaço da “Casa Sustentável”. Esses movimentos formativos ficaram evidentes nas narrativas descritas nas avaliações das professoras orientadoras de área.

3. AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROCESSOS FORMATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DOS SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À ATUAÇÃO POR MEIO DA ESCRITA DAS PROFESSORAS - POA DE ALFABETIZAÇÃO.

A formação continuada na Rede Municipal de Educação de São Paulo se desenvolve no contexto das unidades educacionais, nos chamados horários coletivos, para participarem desses estudos as/os professoras/es precisam manifestar interesse e realizarem a inscrição na opção da jornada especial integral de formação - JEIF. Além dessa opção, temos a possibilidade dos cursos optativos realizados por SME/COPED/DIPED.

No entanto, as/os professoras/es que se encontram designadas/os para a atuação nas salas de leitura, informática, projetos de recuperação paralela (PAP) e o professor orientador de área (POA) têm a obrigatoriedade da formação mensal.

Por que falar dos processos formativos como elementos que contribuem para a construção dos saberes numa função recém criada nas escolas municipais de São Paulo?

Segundo Gatti (2011), as pesquisas sobre a formação em serviço ou continuada e o desempenho dos professores indicam que as dificuldades de mudanças nas concepções e nas práticas educacionais no cotidiano escolar desses profissionais ocorre devido a própria concepção dos mentores e implementadores, na maioria das vezes fundamentadas na racionalidade técnica que não leva em consideração as representações sociais e as culturas de grupos, assim, a pesquisadora reafirma que os conhecimentos adquirem sentido, são aceitos, incorporados ou não, em função de processos complexos que não apenas o cognitivo, como também os socioafetivos e culturais.

Neste sentido, podemos trazer a discussão dos saberes docentes que segundo André e Vieira (2012, Apud Tardif e Lessard, 1991),

situam-se no contexto de crítica à concepção do professor como técnico e de valorização das dimensões reflexiva, crítica, ética e política da formação docente, de interesse nos processos de constituição da profissionalidade e da identidade profissional dos docentes, de destaque ao papel da reflexão e da pesquisa sobre a prática, p.13.

De acordo com as afirmações acima, o Currículo da Cidade de São Paulo a ser implementado pelo POA de Alfabetização em parceria com a coordenação pedagógica tem como fundamento que currículos são plurais, são orientadores, currículos não são lineares, são processos permanentes e não um produto acabado, são centrados nos estudantes e os/

as professoras/as são protagonistas do currículo. Assim, é premissa da formação do POA a valorização dos saberes docentes, a reflexão sobre a própria prática e o fortalecimento da sua identidade, buscando contribuir com a coordenação pedagógica na formação dos professores de suas unidades educacionais e, conseqüentemente, com a melhoria na qualidade das aprendizagens.

Para avaliar as contribuições dos percursos formativos em 2023 do POA de Alfabetização foi feita a seguinte pergunta às professoras: “Como os encontros formativos contribuem com a construção dos saberes e fazeres necessários à atuação do POA do Ciclo de Alfabetização?”

As narrativas descritas pelas professoras apresentam as seguintes reflexões:

Os encontros formativos são um momento de reflexão, troca, aprendizagem, reconstrução de saberes, ou seja, um espaço rico que nos subsidia para atuar no espaço escolar. Com relatos de experiências, sobre o que deu certo e o que não deu, nos dá ferramentas para lidar com as adversidades e as resistências que enfrentamos no dia a dia como POA. (MI)

É durante os encontros formativos que conseguimos refletir sobre nossas práticas enquanto POA. A partir de estudos, leituras pontuais, trocas e relatos coletivos, podemos realizar as intervenções necessárias para construir uma ação potente. (ISL).

Neste trecho, a professora (MI) faz referência ao encontro síncrono de julho, o qual contamos, na ocasião, com o relato de experiência de uma das professoras que se encontra na função de POA desde o início do projeto, ficando evidente o caráter vivo da formação, que segundo Placco & Souza (2018), não é só experiência prévia e nem prescrição, mas problematização, assume-se então a perspectiva da reflexão, do questionamento, da realidade que vive, essa perspectiva fica marcada no trecho da professora (ISL).

Na sequência temos mais um trecho da professora (MI), que demarca a sua reflexão sobre a contribuição da formação e a tomada de consciência sobre a importância da parceria do POA com a coordenação pedagógica e, conseqüentemente, o fortalecimento de sua identidade.

[...]De uma maneira compreensiva e até respeitosa com os trabalhos, com colegas, nos ensina que o papel do coordenador é fundamental para a ponte que podemos construir entre as partes e, assim, atingir nossos objetivos quanto às aprendizagens dos estudantes - sempre com objetivos claros e definidos. (MI)

Para Imbernón (2009), a identidade docente será potencializada se a formação permanente for reflexiva, sendo um elemento essencial para saber o que são ou o que acreditam ser e o que se faz e como se faz. O reconhecimento da identidade permite interpretar melhor o trabalho docente, interagir melhor com os outros, com o contexto que se vive dia a dia nos centros, já que as experiências de vida do professorado se relacionam com tarefas profissionais [...], p.75, no trecho abaixo identificamos mais alguns desses elementos:

Nestes encontros, compreendemos o quão importante podemos ser, desde as orientações sobre sondagens, análises das produções de escrita dos estudantes, formação de grupos produtivos, planejamentos e seleção de atividades, diversas modalidades de leitura, avaliações e planejamentos até entre tantas outras intervenções que o POA pode e deve realizar em seus fazeres. Portanto, os encontros são fundamentais para a formação integral do profissional que atua como POA, que dia a dia se fortalece em excelência profissional (MI).

No depoimento acima, destacamos a importância de uma formação que traga perguntas muito mais do que respostas, que precisa ser instigante, despertar a curiosidade, fazer pensar, investigar, debater, precisa ser problematizadora, o professor precisa sair da zona de conforto e, só então, provocar mudanças.

Para André e Vieira (2012) a mudança é um processo orientado para um fim. No entanto, não um processo finito, mas dinâmico e contínuo, em que o questionamento da prática leva a reformulações constantes. Dessa forma, não se pode falar em mudanças em educação sem a participação e envolvimento do professor. O que se deve fazer nele é provocar o constante questionamento e busca de identificação de suas necessidades para atuação cada vez melhor no processo de aprendizagem, p.22.

Neste processo de formação, identificamos que as reformulações constantes que ocorreram sobre o plano de ação do POA, ampliou o conhecimento das professoras que passaram a estabelecer relações entre os seus planos, os documentos oficiais da rede, o acompanhamento das aprendizagens, resultando em planejamentos que atendessem a diversidade de saberes dos estudantes, como nos registros a seguir:

[...]A importância dos encontros formativos é que serão os norteadores dos nossos fazeres pedagógicos, que através das reflexões dos planos de ações serão fundamentais para o acompanhamento e atuação junto aos professores. Olhar esse para uma ação coletiva e como referência os documentos oficiais da rede, que ajudará o planejar numa perspectiva de um currículo mais ajustado aos estudantes. (RL).

[...]No decorrer dos anos a formação vem contribuindo ainda mais, hoje podemos compartilhar experiências e auxiliar as POAs iniciantes. Os encontros mensais auxiliam os fazeres nas Unidades Escolares, direcionam a nossa prática, os temas são pertinentes e de acordo com o que temos que orientar nas escolas. O plano de ação sob orientação das formações têm direcionado a minha prática na escola.[...] (NA).

As escritas demarcam a importância do plano de ação que cumpre a função orientadora, porém não linear dos fazeres. O momento nos permite resgatar a primeira ação formativa deste ano, que se deu no âmbito da própria unidade escolar, tendo como orientação a participação do POA nas discussões do Projeto Político Pedagógico, assim, o plano de ação do POA esteve diretamente conectado ao PPP e, por consequência, a análise dos dados das aprendizagens, aos projetos da escola, ao seu contexto, necessidades e cultura.

Essa ação, foi disparadora para o primeiro encontro presencial com as professoras orientadoras de área, a qual propusemos que escolhessem uma das imagens representando obras de arte e dissessem que relação possuem com o processo de reelaboração do PPP realizados na escola, esse foi o fio condutor dos processos de elaboração do plano de ação do POA.

Por experiência, a cultura escolar desse movimento, retrata a prática de retomada do projeto do ano anterior, realizando alguns ajustes, porém no decorrer do ano letivo o documento acaba no esquecimento, desse modo, a pesquisadora Pinheiro (2013) destaca:

O processo de construção do projeto político pedagógico é um percurso inacabado. No entanto, os profissionais nele envolvidos parecem se distanciar desse processo contínuo e, ao longo do tempo, o que deveria ser entendido como processo em construção passa a resumir um conjunto de procedimentos de trabalho desconectados de um corpo teórico definido, o qual a falta de clareza no estabelecimento dos referenciais que orientaram o trabalho docente induz ao fácil retorno à atuação individualizada e a utilização dispersa de procedimentos pedagógicos, p.90-91.

Ao falar de Projeto Político Pedagógico, conseqüentemente, a avaliação não pode ficar de fora dessa conversa, pois é ela que o inicia. Neste sentido, em continuidade às contribuições dos encontros formativos de 2023 para a atuação das professoras orientadoras de área, destacamos o trecho de outra professora do grupo.

Posso dizer que os encontros formativos são necessários e aguardados pois, é o momento em que podemos nos reunir para aprofundar os conhecimentos sobre a aquisição do SEA - Sistema de Escrita Alfabético, ler e discutir documentos; compreender a importância de constantemente analisar os dados de sondagens, aprimorar a melhor forma de acolher e orientar os professores do Ciclo de Alfabetização. E ainda, tão importante quanto, são os momentos em que podemos conhecer o trabalho de outras professoras, trocar experiências, vivências, ouvir os diferentes relatos e estratégias de trabalho. Nos encontros de formação podemos nortear nossas ideias e alinhar o nosso fazer como POA. Só gratidão pelas minhas formadoras!!! Este ano pude aprender muito com vocês!!!! Obrigada!!! (A.k).

1 Graduada no curso de Pedagogia da Universidade de Santo Amaro – UNISA.

No trecho acima, as palavras reunir, estar em grupo, ter com quem trocar, evidencia o quanto os encontros foram significativos e, as ações propostas, contribuíram com o aprofundamento, acolhimento e alinhamento do fazer como POA, criando vínculos e clima formativo agradável, que fortalecem a construção da identidade, fatores esses reafirmados no depoimento a seguir,

[...]Fortalece o vínculo entre os profissionais que atuam na área, favorecendo a colaboração e a boa comunicação nas práticas. Enriquece quanto ao uso dos materiais didáticos disponíveis nas escolas, e nos traz formação específica para atuar nas necessidades da unidade educacional promovendo trabalho em conjunto com as políticas educacionais vigentes [...] (A.PZ).

Pelo exposto, vínculo e identidade estão intimamente conectados, o outro é potencial para a construção do “eu”, por isso, as relações interpessoais precisam ser cuidadas, pois são fundamentais nos contextos formativos, aliás, em todo e qualquer contexto. Almeida (2016, Apud 2011), aborda o tema das relações interpessoais, como a pedra filosofal de qualquer trabalho, principalmente, dentro da perspectiva do trabalho colaborativo o qual descreve:

Aprendi a potência das relações interpessoais para o conhecimento. Descobri que os processos interpessoais são complexos e delicados, que uma fala inadequada pode levar a rupturas no relacionamento, que uma brincadeira só reforça uma relação quando agrada aos dois lados; que as relações pedagógicas e interpessoais estão imbricadas, portanto, quebras nas relações interpessoais provocam brechas nas pedagógicas, sejam nas relações formador-formando, sejam nas relações professor-aluno, p.26-27.

Saberes fundamentais aqueles que atuam em grupos de formação, pois coloca a importância da escuta ativa como força motriz do conhecimento e, conseqüentemente, do sucesso dos processos de aprendizagens, como na escrita da professora participante do grupo:

Os encontros formativos de POA do Ciclo de Alfabetização oferecidos pela DIPED da SME foram fundamentais para retomar junto a importância das ações pautadas no Currículo da Cidade e das Concepções de Alfabetização, visando uma educação integral, com equidade e inclusiva. Através das trocas de experiências estimuladas pelas formadoras da DIPED e da parceria com a coordenação pedagógica da minha unidade escolar, pude visitar e evidenciar a necessidade da qualificação da ação didática, propondo formações e orientações aos professores alfabetizadores da minha escola, onde analisamos e refletimos sobre estratégias, metodologias, planejamento, acompanhamento, avaliações e intervenções com o objetivo de qualificar, potencializar e avançar as aprendizagens.(MA).

A relação de parceria apresentada na tríade Formador-Coordenador-Professor num fazer reflexivo que demanda um saber que vai além dos conhecimentos conceituais ou metodológicos dos processos formativos, mas também os conhecimentos relacionais que estabelecem vínculos e possibilitam um clima de colaboração de modo a qualificar as ações didáticas, pois abarca a reflexão conjunta e a tomada de decisão em torno dos principais problemas enfrentados no cotidiano das escolas.

Ser professora regente do ciclo de alfabetização, ensina-nos todos os dias, numa construção permanente de saberes e fazeres; o exercício do ensinar e aprender nos constrói como professores, nos modela, em busca diária de respostas para as inquietações que se fazem constantes no fazer pedagógico, perseguindo resultados de sucesso com todos os nossos alunos, sendo esse, nosso maior objetivo; a aprendizagem de todos os estudantes, considerando que a formação inicial isoladamente não é suficiente, para satisfazer essa busca por resultados. A formação inicial, a prática pedagógica, e a relação com nossos pares constroem a nossa identidade docente, porém a formação continuada aprimora, considerando que o dia a dia, em meio a seus desafios podem viciar ou limitar o olhar pedagógico, o auxílio do POA ganha extrema relevância nessa dinâmica. Ele surge nesse percurso, como um grande aliado, o par avançado docente dentro da escola pois, também está dentro da sala de aula, vivência, enfrenta desafios, depara-se com as inquietações docentes, em busca dos bons resultados, porém, na condição de POA, tem a oportunidade de distanciar-se do olhar isolado desse espaço em busca de problematizar esses desafios, buscar soluções, e estratégias para alcançá-los. (VA).

O relato acima nos faz retomar em Oliveira (2017, Apud Gatti e Barreto 2009), que a formação inicial dos docentes se constitui em uma problemática de longa data, sendo uma das causas primeira, a organização das estruturas curriculares, pois nos cursos de pedagogia são poucas as disciplinas que se preocupam com a alfabetização, justificando a necessidade do estágio desde o início do curso, outro fator presente em outras licenciaturas é a relação da formação de um especialista na área do que a formação de um professor, como exemplo, temos a formação do biólogo, nos cursos de biologia.

Nas licenciaturas de Pedagogia, essa questão se agrava ainda mais, pois mesmo que se tenha nas ementas dos cursos projetos ou disciplinas que indicam essas preocupações, ao lê-las percebe-se que a discussão contempla muito mais a teoria do que a prática fundamentada. Por isso, concordamos que a formação continuada deve trazer como fundamento a prática, mas não a prática pela prática, esvaziada de teoria. Ela deve trazer reflexões sobre as situações que desafiam o trabalho com as crianças para que professores-formadores-coordenadores busquem juntos, estudar caminhos que possam apoiar esses desafios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de concluir, mas não findar as discussões aqui elencadas “Como os encontros formativos contribuem com a construção dos saberes e fazeres necessários à atuação do POA do Ciclo de Alfabetização?”

Podemos salientar que os saberes necessários à atuação do POA são de diferentes naturezas, como o das relações interpessoais, fundamental para o professor que deseja atuar como POA, exercitar a escuta ativa e, ao escutar o outro devolver boas perguntas ou complementar com novas informações, contribuindo com a reflexão, caracterizado por André e Vieira (2012, Apud Tardif, 2002) como o saber sobre o trabalho docente como um trabalho interativo que busca compreender os movimentos interativos, poderes ou regras, que marcam o grupo.

Para tanto, precisa estar seguro e ser conhecedor da concepção de alfabetização defendida pela Rede Municipal de Educação de São Paulo, das teorias de base que a sustentam e suas relações com a prática, saberes esses essenciais para pensar os processos formativos em parceria com a coordenação pedagógica, como relata a professora:

[...]As contribuições dos encontros formativos foram extremamente importantes para a construção dos saberes e fazeres na minha atuação como POA. Estou na função desde 2019. Sempre acreditei que o POA tem uma função muito importante para auxiliar os professores do Ciclo de alfabetização por também ser professor, mas esse par avançado precisa ter clareza do seu papel e ter conhecimento sobre o processo de alfabetização, não só a teoria, mas a prática [...] (NA)

O saber da experiência é outro conhecimento fundamental para quem deseja atuar como POA, pois a sua expertise trará boas problematizações, bons exemplos que elucidem os contextos teóricos, trazendo mais significado a sua ação, são classificados por André e Vieira (2012, Apud Tardif, 2002) por saberes práticos constituídos por um conjunto de representações por meio dos quais os docentes compreendem, interpretam e orientam a sua prática cotidiana, p.15.

O espaço formativo também precisa ser cuidado, planejado, organizado de forma intencional, constituindo-se num educador que agrega significado e apoia a construção do conhecimento. Esses fatores articulados contribuirão para a criação de um clima agradável, construção de vínculos entre formador e professor.

Os professores orientadores de área possuem muitos saberes em seus fazeres, por isso, a formação precisa oferecer desafios, neste sentido, buscamos pela análise de situações reais do cotidiano escolar problematizar a sua atuação junto ao grupo de professores, tendo como um aspecto fundamental o seu plano de ação a ser elaborado junto ao coordenador pedagógico, como podemos constatar pelo relato abaixo:

Os encontros sugerem desafios para que possamos atuar como parceiros de nossos coordenadores e professores, garantindo o direito de nossos estudantes de aprender a ler e escrever. E com o

POA foi possível acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado e propondo intervenções onde a provocação venha com boas perguntas. E, assim, fortalece o planejamento do professor para que nossos estudantes avancem em suas aprendizagens (AF).

Como já evidenciado em outro momento deste texto a formação continuada precisa qualificar esse fazer docente, visto que, a formação inicial não é suficiente para lidar com todas as situações que ocorrem no cotidiano das escolas, por isso, o trabalho na escola precisa fomentar a colaboração, que segundo Passos e André (2016), tratamos a colaboração como um movimento de pessoas que se unem em torno de um objetivo comum, assim, tomam decisões coletivas, analisam situações, investigam, refletem, constroem possibilidades juntos. Sobre essa afirmação a professora descreve:

[...]Com o passar do tempo percebe-se que a contribuição e a parceria do olhar atento desses especialistas em alfabetização trouxeram um grande avanço nas aprendizagens dos professores e até mesmo de vários CPs que não tinham conhecimento algum sobre alfabetização, e os que tinham puderam pensar em pautas formativas que as contribuições dos POAs. (NA)

A narrativa acima revela o que André e Vieira (2012, Apud Tardif, 2002), argumenta que não se pode falar de “saberes” sem relacioná-los ao contexto de trabalho e seus condicionantes, assim, os saberes se modificam ao longo do tempo, conforme os docentes aprendem a dominar de forma progressiva os conhecimentos necessários aos seus fazeres, atrelados aos condicionantes da própria profissão, suas rupturas e as situações que foram afetadas pelas singularidades dos sujeitos.

Da observação dos dados das sondagens do Ciclo de Alfabetização ao longo dos quatro bimestres em 2023, de um modo geral, analisamos as 15 escolas com POA de Alfabetização e observamos nas sondagens de escrita a redução no número de estudantes que estavam sem preenchimento, diminuição dos estudantes em todas as hipóteses não alfabéticas, em especial, nas hipóteses pré-silábicas, e um aumento de estudantes nas hipóteses alfabéticas.

Porém, observamos uma demanda formativa com um dado considerável de estudantes que se encontram no “nível 2” da produção textual no terceiro ano do ciclo de alfabetização. Neste nível, segundo o documento orientador de sondagem, a criança realiza parcialmente a reescrita do trecho, comprometendo o sentido da história e apresentando dificuldades em relação à escrita convencional do Sistema de Escrita Alfabética - SEA, apresenta interferência de fala cotidiana na escrita, problemas de segmentação e translineação das palavras e com erros de ortografia.

Concluimos que ter o Professor Orientador de Área de Alfabetização - POA, nas unidades educacionais é essencial quando se vislumbra mudanças, tanto nos aspectos formativos, como nos aspectos de acompanhamento das aprendizagens e, consequentemente, na melhoria dos índices de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

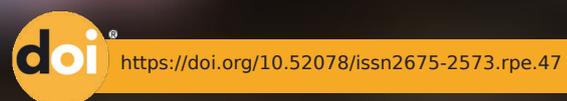
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O Coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. - 3ª edição. - São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O Coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. - São Paulo: Edições Loyola, 2016.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. SOUZA, Vera Maria Nigro de (Org.). **O Coordenador pedagógico e questões de contemporaneidade**. - 6ª ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- Bruno, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, Christov, Luiza Helena da Silva (Org.). **O Coordenador pedagógico e a formação docente**. - São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- IMBERNÓN, Francisco; tradução de Valenzuela, Sandra Trabucco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. - São Paulo: Cortez, 2009.
- GATTI, Bernadete A. Walter e Garcia (Org.). **Textos selecionados de Bernadete A. Gatti**. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Perfis da Educação; 4).
- Passos, Ilma Alencastro Veiga; Resende, Lúcia Maria Gonçalves de. **Escola: Espaço do projeto político pedagógico**. - 17ª ed. - Campinas, São Paulo, 2013. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- <https://www.sinesp.org.br/179-saiu-no-doc/7021-instrucao-normativa-sme-n-25-de-11-12-2018-dispoe-sobre-a-organizacao-do-projeto-de-apoio-pedagogico-complementar-recuperacao-bem-como-sobre-a-indicacao-de-docentes-para-exercerem-as-func> - acesso em 08/12/2023.
- <https://www.sinesp.org.br/179-saiu-no-doc/14084-instrucao-normativa-sme-n-13-de-25-02-2022-estabelece-normas-e-procedimentos-relativos-a-funcao-de-professor-orientador-de-area-poa-das-unidades-educacionais-de-ensino-fundamental-e-medio-da-rede-municipal-de-ensino-e-da-outras-providencias> - acesso em 08/12/2023.
- <https://www.sinesp.org.br/179-saiu-no-doc/11658-instrucao-normativa-sme-n-05-de-26-02-2021-estabelece-procedimentos-para-a-avaliacao-e-registro-da-assiduidade-dos-profissionais-em-regime-de-teletrabalho-lotados-e-em-exercicio-nas-unidades-educacionais-e-da-outras-providencias> - acesso em 08/12/2023.
- OLIVEIRA, Adriana Beatriz de. **Grupo colaborativo como estratégia de articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental I**. 165 f. Dissertação de Mestrado (Profissional). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, 2017



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Beatriz de Oliveira
Aline Pereira Matias
Amanda Maria Franco Liberato
Anderson da Silva Brito
Andréia Fernandes de Souza
Bruno Vinicius Pereira da Silva
Débora da Silva Melo Valiante
Elaine Aparecida Forgassin Corrêa
Fernanda dos Santos Ikier
Graziela de Carvalho Monteiro
Isac dos Santos Pereira
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Dalva Lima de Sousa
Marisa Garcia
Ruy Francisco Sposaro
Walter Paulesini Junior
Silvana dos Santos Silva
Solange Hitomi Kurozaki
Suseli Corumba dos Santoso



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

